



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GESTÃO ESCOLAR E CURRÍCULO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTUDO DE CAMPO

Maria Girlene Callado da Silva¹; Isaias da Silva²; Alexandre Viana Araújo³ (Orientador)

¹Universidade Federal de Pernambuco- UFPE/CAA, E-mail: girlenecallado@hotmail.com,

²Universidade Federal de Pernambuco- UFPE/CAA, E-mail: isaiassilva-@hotmail.com,

³Universidade Federal de Pernambuco- UFPE/CAA, E-mail: xandosport@gmail.com

Resumo: Este artigo teve por objetivo compreender as concepções de democracia apresentada por uma Gestão Escolar, como também verificar os seus impactos para pensar e viver currículo escolar. A pesquisa aproxima-se de uma abordagem qualitativa, onde por sua vez utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação participante e a entrevistas semiestruturadas que foram dirigidas a três sujeitos envolvidos na Gestão Escolar de uma escola pública municipal localizada no município de Camocim de São Félix- PE (Gestor, Gestor Adjunto e Coordenador Pedagógico). Os dados coletados foram analisados a partir da contribuição teórica de Aguiar, 2009; Bobbio, 2009, Libâneo, Oliveira, Toschi, 2005 que discutem sobre Gestão Escolar e Sacristán, 2000; Silva, 1999; Souza, 2005, no que tange a discussão sobre Currículo. Os resultados apontam que as concepções de democracia apresentada pela Gestão Escolar, aproxima-se da democracia direta pois centram-se na compreensão que todos os sujeitos que constituem a escola contribuem no cotidiano escolar. Desse modo, podem participar nas tomadas de decisões por meio de ações descentralizadoras e participativas. Desse modo, os dados evidenciam que os atores que representam a gestão da escola acreditam e investem na participação, descentralização e tomada de decisões da comunidade escolar, com isso contribuem para pensar e viver um currículo que tenha como cerne a realidade dos sujeitos/comunidade escolar.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Democracia, Currículo.

Introdução

O estudo aqui evidenciado, mantém um olhar específico para as instituições escolares, as compreendendo como espaços dinâmicos, complexos e múltiplos. Nesse sentido, afunilamos nosso olhar para a Gestão Escolar que cada vez mais ganha espaço nas discussões evidenciando a construção de um modelo de Gestão que vise à



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

participação de todos os sujeitos que compõem a escola, mediante uma articulação direta, dinâmica e descentralizada. Assim, apresentamos como questão problema: Quais as concepções de democracia estão presentes na Gestão Escolar e seus impactos para pensar o currículo escolar? Partimos do pressuposto que a gestão como um processo político é necessário ser realizada junto aos demais sujeitos que compõem a instituição escolar de forma democrática e que a teoria e prática a cerca de uma Gestão Democrática, quando indissociáveis contribuem de forma eficaz no processo educacional.

Neste sentido, apresentamos como objetivo geral compreender a(s) concepções de democracia que estão presentes na Gestão Escolar e seus impactos para pensar o currículo escolar. Como objetivos específicos: a) identificar o(s) conceito(s) de democracia adotada pela Gestão Escolar, b) Identificar as práticas democráticas adotadas pelo Gestor, Gestor adjunto e Coordenador Pedagógico visualizando o currículo pensado e vivido no espaço escolar, c) Problematizar a discussão entre Gestão Democrática e Currículo Escolar.

No que se refere aos aspectos metodológicos nos aproximamos de uma pesquisa qualitativa, onde utilizamos como procedimentos de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturadas. Os dados coletados na nossa investigação foram analisados a partir do debate teórico de Aguiar, 2009; Bobbio, 2009; Libâneo, Oliveira, Toschi, 2005 que apresentam contribuições sobre a temática da Gestão Escolar e Sacristán, 2000; Silva, 1999; Souza, 2005 sobre Currículo Escolar.

O presente estudo é de natureza qualitativa (GODOY, 1996), esta trata-se de uma abordagem de pesquisa que ajuda os sujeitos a refletir e articular as questões proposta para investigação. Mediante a isto, visando estabelecer uma maior interação com o campo que se pretende estudar, contribuindo para que o (a) pesquisador (a) possa realizar uma análise mais concreta a respeito do objeto pesquisado, optou-se realizar o seguinte procedimento: inicialmente obter conhecimento de uma escola que oportunize o desenvolvimento da pesquisa proposta, conseqüentemente solicitar a permissão para realização da pesquisa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para realizarmos a sistematização dos dados, fez-se a escolha de dois procedimentos de coleta de dados. O primeiro é: a Observação Participante, na qual André (2008, p.28) evidencia que “a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”. Por intermédio da observação, obtermos dados para descrever como vem sendo a atuação da Gestão Escolar, visando uma gestão democrática, para que assim possamos perceber as concepções teóricas e práticas, mediante a interação e socialização dos sujeitos.

O segundo procedimento de coleta é a entrevista. Para tanto, André (2008, p.28) ressalta: “As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”. Nesta perspectiva iremos fazer uso da Entrevista Semiestruturada, cujo tipo de entrevista que o entrevistado responda as perguntas mediante a sua concepção, onde o(a) entrevistador (a) terá como papel mediar às perguntas para não perder de vista o foco, que de fato é coletar informações.

A referente pesquisa apresenta como campo empírico uma escola pública municipal, situada em um bairro de baixa renda, do município de Camocim de São Félix –PE. A instituição foi recentemente inaugurada, pois funciona na comunidade rural e em abril de 2010, passou a atuar no território urbano. Os sujeitos de nossa pesquisa estão voltados para a Gestão Escolar e conta com a participação de 1(uma) Gestora; 1 (uma) Gestora Adjunta e 1 (uma) Coordenadora Pedagógica.

Desta forma, o presente trabalho organiza-se da seguinte maneira: a) Problematizando a Gestão Democrática; b) Teoria e Prática: duas faces da uma gestão democrática; c) Gestão Escolar Democrática: um olhar para o Currículo Escolar; d) Considerações finais.

Problematizando a Gestão Democrática



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nessa seção apresentamos uma discussão que versa sobre Gestão Democrática. O debate sobre a Gestão Democrática vem sendo abordado por diversos autores, que apresentam contribuições para o fortalecimento do processo democrática nos espaços escolares, entre vários autores gostaríamos de enfatizar Norberto Bobbio (2009), Aguiar (2009) e Libâneo, Oliveira, Toschi (2005) sobre democracia.

Nesse sentido, Aguiar (2009, p.83) enfatiza que

gestão democrática é uma expressão que ganhou espaço na literatura e no meio educacional. De modo geral, significa o reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho.

Buscar discutir aspectos que vêm caracterizando a escola na atualidade, é refletir sobre o que Aguiar (2009, p.84) ressalta quando diz que “um novo estilo de caminhar da escola voltada para uma ação coordenada, coletiva, onde todos os envolvidos, no trabalho escolar sintam-se atores desse processo”.

Assim pontuamos que a organização e os processos de gestão se configuram em diferentes modalidades, mediante a concepção que se tenha das finalidades sociais e políticas da educação referente ao meio social e à formação do/a aluno/a. Diante as concepções apresentadas, é importante salientar a concepção *democrática-participativa*, que como afirma Libâneo, Oliveira, Toschi (2005, p.325):

[...] baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões. Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivas, advoga que cada membro da equipe assuma sua parte no trabalho, admitindo a coordenação e a avaliação sistemática da operacionalização das deliberações.

Esta concepção, nos leva a direcionar um olhar mais centrado acerca das relações humanas e sobre a participação das decisões com as ações efetivas visando atingir os objetivos específicos da escola, pois faz-se necessário que a tomada de consciência se materializem, ou seja, tornem-se ações práticas. Além dessas ações



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estejam presentes desde a elaboração de um currículo escrito até sua materialização, que ocorra de maneira democrática.

Assim, destacamos a importância da tomada de decisão, tanto para pensarmos em uma gestão democrática, quanto para pensarmos em um currículo que dialogue com a realidade da escola. Nesse sentido, Bobbio (2009, p.31) discute a respeito das modalidades de decisão e enfatiza que:

[...] a regra fundamental da democracia é a regra da maioria, ou seja, a regra à base da qual são consideradas decisões coletivas- e, portanto, vinculatórias para todo o grupo- as decisões aprovadas ao menos pela maioria daqueles a quem compete tomar a decisão.

Salientamos que uma boa atuação de uma gestão, contribui muito para um excelente funcionamento de uma instituição educativa, onde os sujeitos que compõem a comunidade possam participar no processo de democratização e que de forma autônoma possa desenvolver uma boa interação com o meio que está em constante processo de interação. Como afirma Aguiar (2009, p.86):

A Participação e a Autonomia são elementos indispensáveis à gestão democrática, tornando-se condições para o estabelecimento da estrutura organizacional da escola, que busca uma nova interação, cooperação e solidariedade.

Uma gestão que visa um processo democrático, precisa compreender que a sua ação administrativa na dimensão política necessita está embasada em ações participativas, em que os sujeitos possam participar de forma plena nas tomadas de decisões. Assim, vale salientar que a implementação da gestão democrática e a vivência de um currículo contextualizado é uma tarefa complexa e conflituosa. Faz-se necessário então, construir alguns objetivos/ metas que sejam definidas constantemente, objetivando o exercício de uma gestão que seja pautada em ações que possibilitem a participação e a liberdade de todos que compõem o âmbito escolar.

Desse modo evidenciamos que o nosso campo de pesquisa nos revelam elementos para pensarmos a Gestão Escolar em uma perspectiva democrática, ancorado na relação indissociável de teoria e prática.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Teoria e Prática: duas faces da uma gestão democrática

Para darmos início à discussão baseada nos dados coletados até o presente momento, em contato com a Gestão Escolar (Gestora, Gestora Adjunta e Coordenadora Pedagógica) sujeitos deste estudo, é válido retomar a questão norteadora desta pesquisa: reflexões sobre a(s) concepções de Democracia presentes na Gestão Escolar. Desse modo, ficou evidente que a Gestão Escolar pesquisada apresenta uma vasta concepção de democracia e que no exercício de suas atividades buscam sempre que possível colocá-las em prática. Como evidencia a Gestora Adjunta:

Se pensarmos na etimologia da palavra democracia, veremos, que a palavra quer dizer, "governo do povo", ou seja, democracia seria uma forma de governo no qual, os interesses do povo seria levando em conta, esse mesmo povo seria ouvido. Nessa perspectiva a democracia surge como um regime político que oportuniza os sujeitos a serem cidadãos ativos.

Nesse sentido, consideramos importante ressaltar a concepção ampla do que vem ser democracia, buscando destacar o sentido real dessa palavra, e como a democracia é importante no processo de dar voz e vez aos sujeitos. Mediante nossas observações, podemos compreender que a Gestão Escolar busca em suas práticas apresentar ações democráticas. Tal questão pode ser confirmada a partir de um episódio relatado a seguir:

Um discente chega à sala da Gestora falando que o seu colega havia brigado com ele, nesse momento a Gestora pede para que a Gestora Adjunta vá junto com ele chamar o menino que possivelmente tinha brigado com ele. Quando o menino chega, a GA pergunta o que aconteceu, e nesse momento os dois alunos começaram a falar ao mesmo tempo, um culpando o outro. Foi neste momento que a G intervém a discussão, realizando a seguinte fala: “Quero que ambos se acalmem e um de cada vez conte sua versão da história enquanto o outro ouve só assim poderemos compreender o que aconteceu e juntos tomarmos uma atitude a respeito”. (OBSERVAÇÃO EM CAMPO).

Ao analisarmos o fato ocorrido fica claro que tal postura adotada pela Gestão Escolar, caracteriza uma ação democrática, pois a Gestora e a Gestora Adjunta buscam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ouvir dos dois sujeitos, para que juntos possam tomar uma decisão. Nessa perspectiva Bobbio (2009) enfatiza que os sujeitos têm o direito de liberdade, de opinião, de expressão das próprias opiniões.

Tendo como base a concepção da Gestora acerca de democracia que: “Democracia é a liberdade de expressão sem medo de repressão e poder habitar em uma sociedade e ser reconhecido como cidadão ativo que busca seus direitos, que todos possam participar das coisas que envolvem a escola”. Podemos evidenciar a importância da participação e da autonomia no contexto escolar. Nesse sentido, Aguiar (2009, p.86) enfatiza que: “A participação e a autonomia são elementos indispensáveis à gestão democrática, tornando-se condições para o estabelecimento da estrutura organizacional da escola que busca uma nova interação, cooperação e solidariedade”.

Na busca de conhecermos a visão dos sujeitos em questão a respeito das ações que caracterizam uma Gestão Democrática. A Gestora expõe: “Uma gestão passa a ser democrática quando atua de forma coletiva, passando a respeitar as opiniões próprias de cada sujeito, organizando uma interação onde todos possam participar”.

Nos questionamentos acerca das características de uma Gestão Democrática. Ouvimos que a Gestão Democrática, apresenta-se sempre articulada com a participação e se constitui no coletivo, e que para consolidação de uma gestão que prese pela democracia, deve ser estruturada, pautada na concepção que os sujeitos têm direito a decisões, constituído assim o que Libâneo, Oliveira, Toschi (2005, p.328) chamam de Gestão Participativa.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o desenvolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais.

Pensar em uma Gestão Participativa, em que a comunidade escolar possa se reconhecer como partícipes da realidade vivida, é importante para sem pensar em um processo democrático. Assim, de acordo com o discurso da Coordenadora Pedagógica



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

percebemos nitidamente que a mesma busca manter uma articulação com os/as professores/as, e de forma democrática realizar suas atividades, esta postura fica evidente no episódio a seguir:

Uma professora vai pedir mais informações a Coordenadora Pedagógica a respeito de um projeto de intervenção que a escola vai vivenciar. A Coordenadora Pedagógica, enfatiza que os professores poderão pensar em propostas de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do projeto, e que juntos irão debater e escolher como será vivenciado o projeto em questão. (OBSERVAÇÃO EM CAMPO).

Neste sentido, é relevante salientar que o processo de democratização é um trabalho que exige muito esforço para que seja efetivado, em que teoria e prática estejam juntas. Assim, a concepção de uma Gestão Escolar que desenvolvem suas práticas em um viés descentralizador e participativo. Possibilitam reflexões para pensarmos o currículo escolar, nessa perspectiva democrática.

Gestão Escolar Democrática: um olhar para o Currículo Escolar

Nessa seção buscamos refletir sobre a Gestão Escolar estabelecendo um diálogo com Currículo Escolar. Assim, analisarmos as contribuições da Gestão na construção de uma Escola Democrática e de um currículo contextualizado. De acordo com os dados coletados, podemos evidenciar que as ações desenvolvidas pela Gestora, Gestora Adjunta e a Coordenadora Pedagógica, apontam para o fortalecimento do processo de democracia, no espaço escolar, que visualiza a materialização de um currículo que dialogue com a realidade da comunidade escolar.

É pertinente, observarmos que para além do discurso, nos interessa compreendermos as práticas. Neste sentido, essa pesquisa nos oportunizou, identificar que a Gestão Escolar pesquisada, desenvolve ações que contribuem para mudar a visão que historicamente foi constituída nas instituições de ensino, em que a Gestão é centralizadora, com o papel de pensar e mandar, e os demais sujeitos educativos a cumprirem.



No que se refere às contribuições para se pensar uma Escola Democrática, a Gestora coloca:

Falar de democracia é fácil[...] mas viver a democracia é onde está o desafio. Eu ocupo o cargo de gestora, mas sozinha eu não poderia trabalhar, por isso sempre estou buscando me articular com os meus colegas de trabalho. Eu sei que só assim, sabe? Que poderemos avançar na ideia da democracia. Entendemos que a Gestora não se percebe como um sujeito isolado. Desse modo, pensar em contribuições que venham a (re)afirmar a democracia é se percebe nesse processo, como sujeitos que atuam no coletivo em que todos/as necessitam serem ouvidos.

Nesse sentido, fica visível no discurso da Gestora que democracia é esse movimento em que os sujeitos de forma coletivamente participam nas tomadas de decisões que constituem o cotidiano escolar. Nessa mesma direção a Coordenadora Pedagógica enfatiza que “é importante que pensemos também de forma democrática como elaborar e viver o currículo escolar. A comunidade tem que participar desse currículo e que possamos nos reconhecer nele” (COORDENADORA PEDAGÓGICA).

No episódio narrado a seguir, entre uma Professora, com a Gestora e a Gestora Adjunta, com relação a um aluno, encontramos indícios que a Gestão vem contribuindo no desenvolvimento democrático da escola, cenário este que se materializa num currículo contextualizado.

A professora desesperada com o mau comportamento de um aluno entra em contato com a equipe gestora da escola para juntos tomarem alguma atitude acerca desse caso. Mediante o exposto a Gestora Adjunta fala: “-Precisamos tomar uma atitude com relação a essa conduta comportamental desse aluno”. A Gestora pede para que a professora traga o aluno até sua sala, para que possam conversar com ele, porém não obteve muitos resultados o aluno manteve um comportamento um tanto agressivo. Mediante essa postura o aluno fica na sala da gestora, onde elabora um comunicado para ser entregue a seus pais e/ou responsáveis que o referente aluno só assistirá aula se vim acompanhado com um responsável. (OBSERVAÇÃO EM CAMPO)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O contido da gestão e da professora caracteriza uma articulação que possibilita que todos/as colaborem de forma ativa para o desenvolvimento da escola. Outro fator de extrema relevância é a tentativa da gestão ao buscar dialogar com o sujeito (aluno) sobre seu comportamento, visando solucionar o problema. Neste sentido, Libâneo, Oliveira, Toschi (2005) defendem que as formas de decisões devem assumir posturas coletivas, onde cada sujeito assume uma postura nesse contexto.

Para tanto, é relevante ressaltarmos que a democracia de fato só é possível ser efetivada se os sujeitos tomarem consciência, que o outro também tem o direito de ser ouvido e que nessa ideia de coletivo, mediante as inter-relações que veja o outro como sujeito de direito, é que podemos pensar em democracia. Desse modo esta gestão escolar soma forças para pensarmos/ vivermos um Currículo na Ação que é

a última expressão de seu valor, pois, enfim, é na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou outra; se manifesta, adquire significação e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida (SACRISTÁN, 2000, p. 201).

Uma Gestão Escolar comprometida busca estruturar-se, de forma que todos/as, os sujeitos que compõem a comunidade escolar possam participar da dinâmica/currículo escolar. Ao pensarmos sobre as contribuições dos sujeitos que atuam na Gestão, visando o processo de democracia, faz-se necessário refletirmos sobre as barreiras encontradas para se concretizar a democracia e currículo contextualizado no âmbito escolar, ressaltando que esses processos são atividades árduas. Nesse sentido, faz-se necessário romper com paradigmas que reforçam a ideia autoritária e centralizadora de uma gestão escolar.

Desse modo, questionamos a Gestão Escolar quais seriam as principais barreiras a serem enfrentadas quando pensamos em uma Escola Democrática e um Currículo contextualizado. Ouvimos dos três sujeitos que a falta muitas vezes de participação ativa de todos que compõem a escola é um empecilho quando se pensa em uma escola que vive a democracia. Outro elemento, caracterizado pela Gestora, é falta de diálogo. Ela expõe: “a falta de o diálogo, discussão coletiva, são empecilhos que muitas vezes encontramos na instituição que acarretam dificuldades no processo de democratização”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com o discurso da Gestora, o diálogo e a discussão coletiva, possibilita o fortalecimento do que vem a ser a democracia e a materialização de um currículo escolar que implica uma mudança significativa na aprendizagem de todos os que fazem parte da escola, pois currículo “é tudo que acontece na vida do estudante, dos pais e do professor (a) de forma que contribua para pedagogia, atendendo aos anseios da escola transformando-se em práticas docente e discente” (SOUZA, 2005, p. 85).

Desse modo, nota-se então que há um olhar da Gestão Escolar para o coletivo que nos possibilita visualizar que uma Escola Democrática, tem dentre outras características, os sujeitos atuantes. Neste contexto a gestão democrática, como Aguiar (2009, p.83) salienta “significa o reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho”. Nesse sentido, o nosso estudo reforça a ideia de se pensar em uma escola democrática e um currículo que dialogue com a comunidade escolar, reforçando estes argumentos por sua relevância.

Considerações Finais

Pautado na pesquisa teórica e prática, que teve como objetivo geral; compreender a(s) concepções de democracia que estão presentes na Gestão Escolar e seus impactos para pensar o currículo escolar, buscou-se investigar três sujeitos que compõem a Gestão (Gestora, Gestora Adjunta e Coordenadora Pedagógica), até então pode-se perceber que os sujeitos em questão apresentam uma concepção teórica de democracia que centra-se na participação, descentralização e tomada de decisões da comunidade escolar.

A partir dos dados concluímos que para ocorrer o processo de democracia no espaço escolar, faz-se necessário que os sujeitos educativos, além do conhecimento teórico sobre o que vem a ser democracia, necessitam associar à teoria-prática. A relação estabelecida na instituição escolar, são descentralizadas as atitudes que desrespeito ao coletivo, busca ser apresentada a toda comunidade para que a partir de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

então seja decidido algo. Essa ação contribui para pensarmos em um currículo que leve em consideração as especificidades da comunidade escolar.

A Gestão Escolar, enquanto mediadores das ações vivenciadas no contexto escolar podem contribuir de forma positiva para o rompimento de uma organização centralizadora, na medida em que distribuem funções aos demais sujeitos, os atribuindo funções que são fundamentais para poder gerir a escola. Cada um consciente de suas atribuições possivelmente realiza seu trabalho com autonomia e de forma democrática.

Referências:

AGUIAR, M. C. C. Gestão Democrática, Elementos Conceituais e a Democratização do Acesso, Permanência e Sucesso Escolar. In: MACHADO, L. B; SANTIAGO, E. (org). **Políticas e Gestão da Educação Básica**. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

ANDRÉ, M. E. D.A de. **Etnografia da Prática Escolar**. 15ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. Tradução Marco Aurélio Nogueira. 11ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, V35 n2, Mar./Abr. p.57-63. 1995.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de, TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização** – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SACRISTÁN, J.C. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.